



Na Glória das Glórias



Rev. Franklin Ribeiro Dávila

GLÓRIA DAS GLÓRIAS

Introdução

Nos dias de minha juventude, vivi intensamente a beleza da região amazônica. Momentos preciosos ainda povoam os meus pensamentos. Recordo que, no mês de julho de 1973, entrando de férias dos estudos e do trabalho, encontrei-me providencialmente com um missionário que fazia viagens bimensais subindo o Rio Negro e pregando o evangelho para a população ribeirinha. Os ribeirinhos que povoam as margens do Rio Negro e de seus afluentes.

Sempre tive como diversão predileta passear de barco e navegar pelos igarapés, afluentes, paranás, igapós e pelo rio grande e largo. Eu me deleitava ao ver, de um lado e do outro, aquela compacta e grandiosa floresta. Portanto, aquela oportunidade de viajar e participar da obra missionária foi uma

festa em minha alma. De todas as férias, a melhor e a única inesquecível!

Embarcamos e seguimos viagem bem cedo. No barco, acordávamos de madrugada, bem antes de o sol nascer. O barco era a nossa casa. O missionário, o maquinista e eu. Ali preparávamos as refeições, dormíamos, pescávamos e mergulhávamos nas águas negras do rio. Numa manhã, subi ao teto da embarcação para meu momento devocional quando vi os primeiros raios brilhantes de sol. Ele vinha subindo lentamente por sobre as copas das árvores. Vinha como um disco de ouro, espalhando um brilho levemente amarelado sobre toda a região. É um momento primoroso quando se pode olhar para o sol sem ofuscar a visão. Todo aquele ambiente se tornou num rico cenário natural, refrigerado por uma brisa que soprava suave, mas suficiente para embalar as folhas das árvores da floresta e encrespar a lâmina d'água sobre o rio com uma leve correnteza.

Todas as noites havia pregação do Evangelho. Num daqueles dias, lá pelas sete da noite, após o café, olhei para fora do barco e observei uma

graciosa luminosidade azulada sobre a copa das árvores, sobre o rio. Fui para o teto e fiquei maravilhado. O firmamento, a atmosfera e a natureza ao meu redor estavam em silêncio, numa calmaria que tocava o meu interior. Uma calmaria e uma paz incomum em mim. Vi, subindo das árvores, uma bela luz. Era noite de lua cheia. Ela estava como que sentada na linha horizontal da floresta, iniciando um espetáculo de graça e beleza, prenunciando uma noite que, com certeza, seria linda. A minha impressão era de que toda a terra estava vendo aquela que ilumina a noite e que começava seu desfile no teto celestial. Ela ia subindo, subindo... Era um disco de prata maravilhoso, altaneiro. Eu pensava em Deus, o Senhor da Criação expondo para os pecadores aquilo que só Ele é Poderoso para fazer. A contemplação que tive do sol nascente e a beleza da lua espalhando seu brilho enriqueceram a minha alma e a convicção de que o firmamento anuncia as obras das mãos de Deus.

Sete anos depois o Senhor me chamou para o ministério. Fui estudar teologia no Seminário Presbiteriano do Norte. De todos os temas ali ministrados, dois me encantaram de verdade:

Cristologia (estudo sobre Cristo) e Ecclesiology (estudo sobre a Igreja). Aprendi a ver, em Jesus, o Senhor Deus, e, em Deus, o Senhor Jesus. A pensar em Deus que se revelou em Jesus e pensar em Jesus que veio manifestar Deus. Que Deus é Jesus, o Sol da Justiça, Senhor e Salvador, o Todo-Poderoso para iluminar as almas dos homens.

Aprendi muito sobre a Igreja, o povo de Deus, a raça eleita, o sacerdócio real, nação santa. Aprendi que o Sol da Justiça, Jesus, brilha por meio da Igreja e, por intermédio dela, ilumina e inspira as almas como a luz espiritual do mundo.

Aquele sol bonito e brilhoso, que iluminara a Amazônia naquela manhã, projetava a sua luz sobre a lua que brilharia no céu da noite. Sem ela, a noite seria escura.

O profeta Malaquias, referindo-se a Jesus, falou sobre o Sol da Justiça (Ml. 4.2) e Salomão, referindo-se à Igreja, falou sobre a Lua, formosa e pura como o Sol, por dele receber a sua luz. (Ct. 6.10)

I. A UNIÃO DE CRISTO COM A IGREJA

A ilustração acima não é uma narrativa solta do assunto que vamos discorrer. Ela tem tudo a ver com a Teologia. Assim como sol e lua são inseparáveis, também inseparáveis são Cristo e a Igreja. O apóstolo Paulo ilustra essa ligação de Cristo e sua Igreja com o casamento entre o homem e a mulher.

Apropriada é a declaração de Adão para Eva diante de Deus: esta é carne da minha carne e osso dos meus ossos. Ela está comigo e eu com ela. A declaração fala sobre a inseparável união do esposo com a esposa, mas foi também profética porque apontava para Cristo e sua Igreja. Paulo apresenta Cristo como o Cabeça e a Igreja como o seu Corpo. Paulo escreve: Cristo é o cabeça da Igreja, assim como o marido é o cabeça da mulher. Assim como a mulher deve estar submissa a seu marido também a Igreja deve ser submissa a Cristo. Cristo ama a sua Igreja e a si mesmo se entregou por ela, morrendo na cruz para separá-la

do mundo, para fazê-la gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim o marido deve amar a sua mulher como a seu próprio corpo, alimentando-a, cuidando dela, como Cristo faz com a Igreja. (Ef. 5.23-27)

Esta ilustração contém mistério. O apóstolo reconheceu isso. O Espírito parte de uma realidade institucional humana, o casamento, criado por Deus, para falar da união espiritual entre Cristo e sua Igreja.

No livro do Cântico dos Cânticos de Salomão, o Espírito comunica a real intensidade do relacionamento entre o esposo e a esposa (certamente aquele vivido por Adão e Eva antes de pecarem) ilustrando Cristo com sua Igreja.

II CRISTO, O NOIVO

Jesus apresentou-se como o Noivo e fez referências à sua Noiva, a Igreja. Ele falou sobre um grande acontecimento que se dará no céu, denominado As Bodas do Cordeiro.

A Escritura fala do casamento como uma ocasião de festa para ilustrar a glória espiritual e a alegria dos servos de Jesus Cristo. Significa o recebimento celestial da Noiva por parte de Cristo.

No Cântico dos Cânticos, a interpretação alegórica que se dá àquele casamento refere-se a Deus como marido da nação de Israel. E isso tem sido usado por intérpretes cristãos para ilustrar a Igreja como a Noiva de Cristo.

João Batista refere-se a Jesus como o Noivo. Jesus, na parábola sobre as virgens loucas e prudentes, nos faz pensar nas bodas como uma festa de casamento.

Na escatologia paulina, os gentios convertidos são

apresentados como a Noiva de Cristo.

No Salmo 45, o Ungido e a sua Noiva são descritos ali com interessantes detalhes. Esse Salmo 45 é didático. Profético. Escatológico.

Sobre o Noivo é dito: Tu és o mais formoso dos filhos dos homens; nos teus lábios extravasa a graça; por isso tu és eternamente abençoado. Cinge a espada herói; cinge a tua glória e a tua majestade! E nessa majestade cavalga prosperamente, pela causa da verdade e da justiça; e a tua destra te ensinará proezas. O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de equidade é o cetro do teu reino. Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros. Todas as tuas vestes recendem a mirra, aloés e cássia; de palácios de marfim ressoam instrumentos de cordas que te alegam.

Sobre a Noiva é dito: Filhas de reis se encontram entre as damas de honra; à tua direita está a rainha adornada de ouro finíssimo de Ofir. Filha, ouve, esquece a casa de teu pai e teu povo. Pois o Rei cobizará a tua formosura; pois ele é o teu senhor; inclina-te perante ele. Toda a formosura é a filha do Rei no interior do palácio; a sua vestidura é

recamada de ouro. Em vestes bordadas conduzem-na perante o Rei. As virgens, suas companheiras que a seguem, serão trazidas à tua presença. Elas serão conduzidas com alegria e regozijo; entrarão no palácio do Rei.

III AS BODAS

O casamento é a melhor ilustração bíblica para nos fazer entender a união, por toda a eternidade, de Cristo e a Igreja. Não há outra figura mais perfeita. Uma união que prosseguirá pelos séculos dos séculos. Para todo o sempre.

Essa unidade indissolúvel é retratada na afirmação de que Cristo é o Cabeça da Igreja e a Igreja é o seu corpo. Ele é a Videira, e a Igreja os ramos ligados nela.

Essa união indissolúvel com Cristo é a garantia da eterna alegria e da elevada posição celestial que os cristãos alcançarão, pois seremos transformados na imagem de Cristo, seremos corporalmente semelhantes a Ele, seremos mais altos do que quaisquer outros seres criados.

IV UMA FESTA NO CÉU

De que as Bodas do Cordeiro apontam para um momento apoteótico, não se tem nenhuma dúvida. De que será uma festa portentosa também não há do que duvidar. Uma festa nunca vista. No capítulo 19.9 do Apocalipse, está escrito assim: “bem-aventurados os chamados à ceia das Bodas do Cordeiro”. É um convite no qual se declara que todos os convidados são felizes. Será uma felicidade participar daquela celebração.

É importante saber que essa festa se dará no céu, na consumação dos séculos, no final de todas as coisas. Ela aponta para um grandioso encontro celestial onde estarão presentes todos os habitantes do céu e todos os redimidos da terra. De todos os tempos.

Jesus disse: Felizes os convidados que se assentarão à mesa, no reino de Deus. (Lc. 22.30a)
Muitos se assentarão à mesa onde estarão também Abraão, Isaque e Jacó. (Mt. 8.11)

Será uma festa cheia de beleza, brilho, grandeza, esplendor. Uma festa que “jamais se contou ao mortal”. Toda ela será celebrada na morada de Deus, no lugar onde tudo diz glória! Onde tudo é Grandeza!

Rabinos messiânicos comentam essas bodas do Cordeiro como a festa da riqueza, da fartura, da plenitude de todas as coisas. Será um banquete, uma verdadeira celebração da “vida” em contraste com as necessidades humanas desta nossa natureza caída.

Essa celebração será um espetáculo triunfante para a Igreja. O momento glorioso para todos os salvos. Para todos aqueles que creram e receberam a Jesus como Senhor e Salvador. Todos os salvos estarão presentes nessa festa. Não haverá ausentes. Ninguém será esquecido por Deus. Ninguém ficará para trás.

Nessa celebração, Jesus apresentará ao Pai a sua Igreja, formada por todos os que ele redimiu pelo seu sangue dando a sua vida por eles. Gente do Oriente e do Ocidente tomará lugar à mesa do banquete.

Os redimidos por Cristo participarão vestidos com linho finíssimo, puro e resplandecente (Ap. 19.6-8). A Igreja, a noiva de Cristo, estará com vestes mais reluzentes que as dos anjos.

Nenhum dos anjos estará ausente. Todos presentes estarão ao redor da mesa do banquete. Todos os anjos e todos os habitantes dos céus estarão lá. Então, chegará a hora em que se ouvirá a voz de um anjo dizendo: “Regozijemo-nos e alegremo-nos, demos glória ao Senhor, porque chegadas são as bodas do Cordeiro, e a noiva já está pronta” (Ap. 19.7)

V A ENTRADA TRIUNFAL DO NOIVO E DA NOIVA

Chega o momento da cerimônia. A bendita hora da Igreja Triunfante tão misteriosamente revelada nas Escrituras Sagradas. A hora do Santo Corpo de Cristo entrar na sala do Trono. Então, ouve-se a voz forte de um anjo, querubim ou serafim, Deus o sabe, ecoando nos céus e dizendo: Levantem as portas! Levantem as portas eternas, para que entre o Rei da Glória!

Outro querubim ou serafim, Deus o sabe, perguntará: E quem é esse Rei da Glória?

O primeiro anjo responde: É o Senhor dos exércitos. Ele é o que vai entrar! Ele é o Rei da Glória! (Sl. 24. 7-10).

Nesse momento há uma santa expectativa celestial, pois todos aguardam ver a entrada do Noivo.

E, de repente, levantam-se as portas e lá vem o Senhor dos exércitos! Ele entra e todos o contemplam. “Seu rosto brilha como o sol do meio-dia. Vem vestido com uma roupa que chega até os pés. Traz uma faixa de ouro em volta do peito. Seus cabelos são brancos como a lã, seus olhos brilhantes como fogo, seus pés brilham como o bronze refinado na fornalha depois que é polido” (Ap. 1.13-16)

Mas vejam! Ele não vem só! Com ele vem uma multidão seguindo-o, vestida de branco, com palmas nas mãos. Vem alegre e triunfantemente louvando a Jesus.

Jesus vem dizendo para os que o seguem: “vinde! vinde benditos de meu Pai! Entrai, tomai posse do

reino que está preparado para vocês desde a fundação do mundo”. (Mt. 25.34)

E todos os habitantes do céu, ao redor do trono, contemplam aquela multidão jubilosa vestida de branco. Aquela gente que recebeu a Jesus, que foi lavada pelo sangue do Cordeiro. Eles são a Igreja de Cristo, os resgatados do Senhor, a Noiva do Cordeiro.

E a igreja entra, seguindo ao Senhor Jesus! Vai ocupando a Sala. Lá vem Abel e Sete; Enoque e Noé; Abraão e Isaque; Jacó e Judá; José e Moisés, Josué e Calebe; Raabe e Débora; Rute e Ester; Gideão e Sansão; Jefté e Samuel; Davi e Ezequias; Elias e Eliseu; Isaías e Jeremias; Daniel, Ezequiel e João Batista.

Lá vem também Maria e Izabel, Pedro e André; Tiago e João; Paulo e Timóteo; Barnabé e Marcos.

Também lá vêm os santos da igreja primitiva, cristãos que passaram pela prova de escárnios e açoites; algemas e prisões; enxotados e apedrejados; serrados ao meio e mortos à espada; gente que andou peregrina, vestida de pele de ovelhas e de cabras; gente necessitada, afligida,

maltratada; errante pelos desertos, montes, pelas covas e pelos antros da terra (Hb. 11.12-40). Lá vêm eles com Cristo.

Todos, todos juntos, os da Antiga e os da Nova Aliança. Também lá vem você e eu, seguindo a Jesus, no céu!

O número dos salvos é incontável. Todos louvando e glorificando a Jesus. As vozes deles juntam-se às vozes de louvor dos anjos e o canto deles enche os céus, cheio de alegria.

Todos os remidos vão entrando na sala do banquete, seguindo a Jesus, com grande regozijo, diante dos olhos dos habitantes do céu e dos milhares de milhares de anjos! Milhões de milhões! Bilhões! Trilhões! Zilhões de anjos!

Ouve-se um canto celestial entoado pela Noiva e pelos anjos exaltando a Jesus, o Senhor dos exércitos (Ap. 15.2-4).

VI O AUGUE DA CELEBRAÇÃO

Jesus, o Senhor dos exércitos, dirige-se ao trono onde está assentado o Pai. Ali ele apresenta as

suas ovelhas, seus filhos, seus redimidos, sua Igreja amada. Ele dirá “Eis-me aqui, Pai! Aqui estou Eu com os filhos que o Senhor me deu” (Is. 8.18a).

“Ele dirá o nome deles diante do Pai e diante dos seus anjos” (Ap. 3.5)

O Pai se alegrará com esse tesouro particular apresentado pelo Filho. Malaquias profetizou: “Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei”. (Ml. 3.17)

Então, será celebrada aquela Ceia anunciada por Jesus quando, em sua última páscoa, antes de seus sofrimentos e morte, disse aos seus discípulos: “não mais participarei convosco do fruto da videira, até aquele dia em que o hei de tomar, de novo, convosco, no reino de meu Pai. (Mt. 26.29)

Jesus a celebrará e todos participarão com alegria e gratidão pela maravilhosa redenção e salvação conquistada por Ele!

Irmãos! É isto o que nos está reservado nos céus!

VII A REVELAÇÃO DA ESPERANÇA

Estas coisas maravilhosas, que só poderiam ser reveladas por Jesus, foram passadas ao apóstolo João, para que fossem escritas e enviadas às Igrejas.

É inimaginável qual terá sido a reação da alma de João quando tomou conhecimento de tudo aquilo que nos aguarda nos céus.

Considere que João se encontrava exilado na Ilha de Patmos, preso, longe de seu domicílio, já velho, cansado, maltratado, solitário, exposto a trabalhos forçados. E foi nesta condição que recebeu de Jesus a revelação do que há de vir. Isto se deu numa manhã de domingo. No dia do Senhor.

João tinha conhecimento de que cristãos de várias regiões estavam passando por ferrenha perseguição movida pelo Império Romano. O Estado atribuía ao imperador o título de divino. Nesta condição, ele devia ser adorado. Mas os cristãos não obedeciam a essa lei de Estado. Eles

só adoravam a Jesus a quem chamavam de Rei dos reis e único Senhor dos senhores. Por isto muitos foram castigados, exilados, presos e mortos. Mas a perseguição também vinha da parte dos judeus. Correntes religiosas, como as dos escribas, fariseus, saduceus e outros, não admitiam que o nome de Jesus fosse mencionado nem pregado. Os cristãos também não obedeciam aos líderes religiosos judaicos. Estavam dispostos a obedecer a Deus e não aos homens.

Esses acontecimentos entristeciam o apóstolo. Ele estava exilado, longe do povo da Igreja. Como ser humano, ele tinha momentos de grande desânimo. Ele amava os cristãos. Sofria por eles. Assim, quando João viu e ouviu o que estava reservado para a Igreja, que ela se livraria das suas tribulações, da fadiga do sol, de todo tipo de cansaço, que iria para aquele lugar de descanso preparado por Jesus, que seria recebida na glória em triunfo, sua alma revigorou-se, e ele extravasou isto numa fervorosa oração com a qual encerra o livro do Apocalipse: “Vem, Senhor Jesus!”. Sua alma inundou-se com um indescritível consolo e regozijo celestial. E sua esperança foi enriquecida e avivada. Com toda a

certeza.

Tal como acontece conosco, quando abatidos, Jesus vem e nos aviva. Dá-nos esperança e fortalece a nossa fé.

VIII TEMPOS DIFÍCEIS

A humanidade está vivendo tempos difíceis. Vivemos tempos apocalípticos. Bruscas têm sido as mudanças no comportamento humano. O sistema global está agressivo na implantação de estilo de vida que ofende aos princípios e valores cristãos. Os governantes da terra se levantam e conspiram contra o Senhor dizendo: “Romparamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas” (Sl. 2.2-3).

A cada dia, vemos a ira dos homens contra Deus e a sua Igreja. Aversão contra tudo o que está na Palavra. Há mentiras e corrupção. Perversão e impiedade. Iniquidade e frieza de amor.

Portanto, para um momento como este, é indispensável aos cristãos cuidarem de sua fé

pessoal prática e de uma mente firme.

Fé Prática... Refiro-me àquela fé que você tem de desenvolver em si mesmo. Àquela que se desenvolve com o conhecimento da doutrina e se torna prática nas circunstâncias. Essa é a fé viva no coração, que brota da comunhão com Cristo, para todos os momentos, diariamente renovada, motivada pela Palavra e pelo Espírito. Essa fé é aquela que vem de Jesus e volta para ele, que nos conduz a crer incondicionalmente na pessoa de Jesus como Senhor e Deus. Como a fé de Enoque, que o fazia andar com Deus. Como a fé de Abraão, que foi chamado por Deus de amigo. Enfim, é a fé que recita o Salmo 23 levando-nos ao descanso em tempos de crise. A fé dos peregrinos que os conduzia a acreditar em todas as promessas feitas por Jesus Cristo. Portanto, filhos de Deus, temos de buscar viver essa fé viva e confiante. Fé sem nada duvidar. Crer, de coração e de alma, que Jesus está conosco. Que ele é poderoso para cuidar de nós.

Mente Firme... O cristão não pode descuidar de sua mente. Há na Palavra de Deus boa orientação para pelejarmos por uma mente sadia. Na Palavra

de Deus temos o mais eficaz instrumento para arrumar a nossa mente. Só ela enche a mente de tudo o que é verdadeiro, respeitável, puro, amável. Enfim, tudo o que é digno, tudo o que tem virtude, tudo o que deve ser reconhecido (Fl. 4.8).

Cuidar da mente é a mesma coisa que cuidar da alma. Ambas são irmãs gêmeas, ligadíssimas, entranhadas. Se a mente não estiver bem, a alma se abate. A tristeza da alma é a tristeza da mente. Asafe estava com a mente perturbada e encontrou descanso quando sua alma se voltou para Deus. Davi estava com a mente abatida e gritou para sua alma: Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? E sua mente encontrou descanso em seu Deus e o louvou por isto.

Pois bem, como enfrentaremos as difíceis situações? Cuidando da fé prática e trabalhando por uma mente firme. Sempre buscando o Senhor. Credo em Jesus como Senhor e Salvador.

Creia no sacrifício de Cristo por você. Creia nas promessas que ele tem feito a você. Isto o tornará enriquecido de esperança. Isto nos trará descanso. Não cairemos no desespero, mas teremos paz, paz

de Deus, mesmo em momentos de grande tribulação.

Lembra que temos o Espírito Santo como o nosso Consolador. Temos a espada do Espírito para nos fazer ter a mente de Cristo, ou seja, pensar em Cristo e nas coisas lá do alto. Com absoluta certeza a nossa alma achará descanso.

Cante o Hino 156 do Hinário Novo Cântico. Se não o souber, recite-o. O autor falou à sua alma como fizera Davi:

CONFIANÇA EM DEUS

Descansa, ó alma, eis o Senhor ao lado;

Paciente leva, e sem queixar-te, a cruz;

Deixa o Senhor tomar de ti cuidado,

É imutável o teu fiel Jesus!

Prossegue, ó alma, o Amigo celestial

Protegerá teus passos no espinhal.

Prossegue, ó alma; o trilho é estreito e escuro,

Mas no passado Deus guiou-te assim!
Confia agora a Deus o teu futuro,
E o que é mistério há de aclarar-se enfim.
Confia, ó alma, a sua mansa voz
Ainda acalma o vento e o mar feroz!
Confia, ó alma! A hora vem chegando!
Irás com Cristo, o teu Senhor, morar.
Sem dor nem mágoas, gozarás cantando
As alegrias do celeste lar!
Descansa, ó alma; agora há pranto e dor;
Depois o gozo, a paz, o céu de amor!

IX GRANDES PROMESSAS

Temos da parte de Deus muitas coisas boas para pensar. Pense naquelas que Ele já fez para você e nas que lhe estão reservadas.

Pense diariamente sobre o Amor, a Graça e a Misericórdia de Deus que são visíveis diante de

nós. Pense que, mesmo sendo você um pecador, Jesus tem perdoado os seus pecados. Pense que ele nos tem purificado e santificado. Que não entraremos em juízo. Que dele receberemos a vida eterna. A doutrina bíblica é fiel e verdadeira.

Nós não caminhamos para o caos. Peregrinamos para o triunfo. É certo que passaremos por algumas aflições nesta vida, mas as tristezas que teremos “não são para se comparar com a glória que em nos há de ser revelada” (Rm. 8.18). Pense nisto!

Pense: nosso corpo corrompido será feito novo, glorificado. Não mais viveremos com essa natureza herdada de Adão. Nós seremos semelhantes a Cristo, teremos participação na natureza divina.

Nós viveremos a plenitude da comunhão com o Pai e o Filho. Eles em nós, e nós neles.

Nós participaremos das insondáveis riquezas de Cristo. Tudo o que é do Pai é do Filho. Cristo é o herdeiro do Pai e nós herdeiros com Cristo. Herdeiros da glória eterna.

Nós teremos corpos glorificados, perfeitos,

reluzentes. Nossos corpos resplandecerão a glória de Cristo. Tal como a lua brilha por causa da luz do sol, assim nós brilharemos a luz que vem de Cristo.

Nós participaremos da santidade de Cristo. Não haverá mais pecado em nosso corpo para nos trazer a desgraça. Nenhuma contaminação haverá em nós. Santos seremos tal como o Senhor é Santo.

A nossa habitação será celestial, não será feita por mãos humanas. Habitaremos na eterna morada providenciada e preparada por Jesus.

Há outras promessas de felicidade futura reveladas nas Escrituras:

Dos frutos da árvore da vida, nos alimentaremos, e nossa alma será completamente satisfeita (Ap. 2.7).

As folhas da árvore da vida contêm o remédio para a saúde eterna. Não haverá mais nenhuma enfermidade. Nada poderá nos adoecer (Ap. 22.2).

Receberemos a coroa da vida. Ela nos será dada por termos recebido a Cristo, confiado nele e

permanecido fiéis até a morte (Ap. 2.10c).

Não sofreremos os danos da segunda morte, da morte eterna (Ap. 2.11). Nenhuma condenação haverá para nós. Nenhum juízo para aqueles que estão com Cristo.

Nós nos alimentaremos com a comida dos anjos, o maná do céu (Ap. 2.17a).

Em nós estará gravado o nome de Deus, o nome da cidade de Deus, o novo nome de Jesus (Ap. 3.12).

Nós também receberemos um novo nome, uma personalidade santa, uma identidade perfeita (Ap. 2.17).

Estaremos no Trono com Cristo e com ele reinaremos (Ap. 2.26-28).

Por isso a nós está dito que “somos bem-aventurados! Felizes!”

Haverá, portanto, um tempo de indizível felicidade e de indescritível gozo. Conheceremos a eternidade. A suprema felicidade. Os céus nos aguardam!

Pense nisto! Isto é real!

X A PÁTRIA CELESTIAL

Alguns comentaristas do Apocalipse entendem que, após aquela solenidade celestial das Bodas do Cordeiro, a Cidade Santa descera do céu e nós, nela. Esta cidade é chamada de Nova Jerusalém. Isaías profetizou a entrada em cena da Cidade Santa: “Desperta, desperta, reveste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas roupagens formosas, ó Jerusalém, cidade santa; porque em ti não mais entrará nem incircunciso nem imundo. Levanta-te e toma assento, ó Jerusalém” (Isaías 52.1-2).

João viu essa cidade que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva, adornada para o seu esposo. Ouviu-se grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda a lágrima, e a morte já não mais existirá, será tragada para sempre. Lá não haverá luto, nem pranto, nem dor. Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos e eliminará todo o opróbrio do seu povo. E todo o

povo dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, por quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos (Ap. 21 c/ Is. 25.9). E aquele que está assentado no trono dirá: Eis que faço novas todas as coisas. E João viu a glória de Deus nessa cidade. O seu fulgor é semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina. Nela não há santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou e Jesus é a sua lâmpada. Lá não haverá a presença do mal, só os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro habitarão nela. Há um rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. O salmista diz que esse rio alegra a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo (Sl. 46.4). No meio da praça da cidade, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, e as folhas da árvore são para a cura dos povos. Ali nunca mais haverá qualquer maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão

a face do Senhor Jesus. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.

O profeta Isaías escreveu: Nunca mais se ouvirá de violência, de desolação ou ruínas; aos muros chamarás Salvação e às tuas portas Louvor. O Senhor será a luz perpétua da cidade. Deus será a sua glória. Nunca mais se porá o sol, nem a lua minguará, porque o Senhor será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão. Vocês herdarão a terra, serão renovos plantados pelo Senhor, obra das mãos de Deus, para que ele seja glorificado (Is. 60.18-21).

O profeta Isaías disse: Os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido (Is. 35.10). Ali haverá bom caminho que se chamará Caminho Santo que será somente para o seu povo. Ali não haverá animal feroz. Os remidos do Senhor andarão nele com cântico de júbilo; alegria eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.

Todos os filhos de Deus serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos plantados pelo Senhor, obra das mãos de Deus, para que ele seja glorificado. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor (Is. 65.25).

Por isso é que Jesus disse: “sim, bem-aventurados aqueles que são chamados às bodas do Cordeiro!” (Ap. 19.9).

Leia e medite nas boas Palavras ditadas pelo Espírito Santo: “nós chegaremos ao monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, a incontáveis hostes de anjos. Nós chegaremos à universal assembleia, à congregação dos irmãos mais velhos que têm os nomes escritos nos céus; nós chegaremos a Deus, o Juiz de todos, e estaremos reunidos como Igreja aperfeiçoada, todos, justos e aperfeiçoados” (Hb. 12.18-24).

Portanto: Alegremo-nos! Regozijemo-nos!
Grandes coisas o Senhor tem preparado para nós!

É isto mesmo! Vamos nos alegrar! É mandamento do Senhor ocupar nosso pensamento com as

bênçãos que Jesus conquistou para nós!

Regozijemo-nos “porque será grande o nosso galardão nos céus” (Mt. 5.12).

Vivamos na Paz! Vivam em Paz! Para os que estão em conflito, ouçam o que Jesus nos diz: Paz! Para os aflitos: Paz! Para os amedrontados: Paz! Para os perturbados: Paz!

A bela mensagem do Mestre para nós é “deixo-vos a paz, a minha paz vos dou...” (Jo. 14.27). Ele a soprou sobre nós. “Paz de Deus que excede todo o entendimento” (Fl. 4.7).

Cuidemos para ter o sentimento da alma infantil. daquelas crianças que, nos braços de seus pais, louvavam a Jesus. Daqueles pequeninos de cujos lábios emanavam o perfeito louvor. Olhe para elas e observe que elas saltam e se alegram, choram para de novo voltar a sorrir. Vamos viver na santa expectativa pelo final da existência, quando então penetraremos nas santas dimensões e, vestidos das eternas alegrias, voaremos com as asas da graça, nas mansões celestiais, preparadas para todos aqueles que amam sinceramente ao Senhor Jesus.

CONCLUSÃO

Não quero encerrar sem repetir o que já venho dizendo: Creia no Senhor Jesus e confie nas suas promessas. Nós não podemos duvidar. Suas palavras são fiéis e verdadeiras. Elas não são coisa vã, elas são a nossa vida. Felizes, portanto, são aqueles que guardam a Palavra no coração e aguardam confiantemente pelas suas promessas. Eis que o tempo está próximo. Quanto mais alta vai a noite, é sinal que o novo dia se aproxima.

Pense todos os dias que o nosso Jesus é o Eu Sou, o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim, a Raiz de Davi, a brilhante Estrela da manhã.

Você que tem sede venha a Ele e beba. Quem quiser receba de graça a água da vida.

Irmãos, a bem-aventurança eterna nos aguarda. A felicidade eterna existe!

Amém e Amém!

Assim seja porque assim será!

Na Glória das Glórias



FRANKLIN RIBEIRO DÁVILA

REVISÃO – PROFESSORA CINEIDE MACHADO COELHO